

Territórios do turismo no Estado do Rio de Janeiro: O Médio Vale Paraíba e o Norte Fluminense.

INTRODUÇÃO.

O Estado do Rio de Janeiro, recorte espacial desta pesquisa é o foco principal de toda a pesquisa na análise do fenômeno do turismo. Esta porção da federação brasileira está situada na região Sudeste do país, banhado pelo oceano Atlântico. O Estado do Rio de Janeiro fica rodeado por São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. Neste sentido a pesquisa elegeu duas regiões político-administrativas, a saber: região do Norte Fluminense e região do Médio Vale do Paraíba a fim de estabelecer um parâmetro comparativo que possa dialogar quanto às diversidades existentes no que tange ao turismo e suas especificidades notadas.

Esta atividade é crescente em diversos espaços espalhados por todo o território brasileiro e ao redor do mundo. A prestação deste serviço, no caso específico do turismo, é fonte de renda para os municípios envolvidos e também para a população residente. A atividade implica em diversos fatores econômicos, sociais e políticos, uma vez que o turismo, no caso do Estado do Rio de Janeiro como um todo e não apenas as duas regiões em destaque, tem sido uma forma de dinamizar e de refuncionalizar espaços que outrora foram deixados pelo capital. Esta nova função exercida por alguns municípios fluminenses pode ser explicada através do fenômeno do turismo.

Sendo assim, a região do Norte Fluminense é compreendida por nove municípios com destaque para Campos dos Goytacazes e Quissamã, já a região do Médio Vale do Paraíba contém doze municípios e por vezes distritos mais atrativos que algumas destas cidades para o turismo. Assim, o trabalho desenvolve uma comparação entre as duas regiões de governo a fim de caracterizar o tipo de turismo para ambas as regiões e compará-los. A comparação não irá se ater apenas na produção de dados e de informação, mas fundamentalmente para explicar, ou tentar traçar, a lógica do turismo nas regiões descritas.

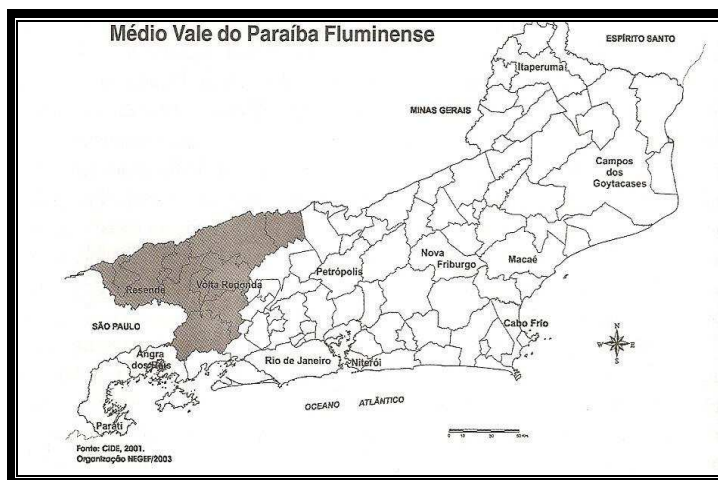
Mapa do Estado do Rio de Janeiro.



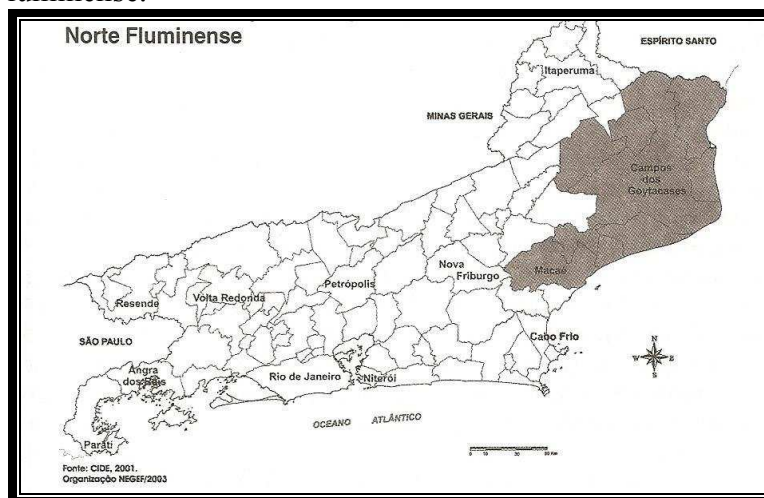
Segundo as regiões de governo da fundação CIDE (Centro de Informação e dados do Rio de Janeiro), os municípios que compõe a região do Médio Paraíba são: Barra do Pirai, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Pirai, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda. Os municípios que fazem parte da região do Norte Fluminense são: Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra. Apresentado os municípios das duas regiões fluminenses, vale destacar alguns distritos do Médio Paraíba que

se destacam por vezes até mais do que a própria sede municipal que é o caso de: Conservatória em Valença, Penedo em Itatiaia e Engenheiro Passos e Visconde de Mauá em Resende.

Mapa do Médio Vale do Paraíba Fluminense.



Mapa do Norte Fluminense.



OBJETIVOS.

Esta pesquisa pretende analisar, conforme mencionado anteriormente que atividades turísticas podem ser verificadas nestas duas regiões de governo e quais suas semelhanças e diferenças. Estudar o turismo do Médio Paraíba e classificá-lo. Relatar o padrão turístico na região do Norte Fluminense evidenciando sua vocação. Pesquisar as principais cidades deste circuito turístico, os atrativos locais e o padrão populacional que freqüenta estes espaços.

Que setores do turismo agem nestas regiões. Qual o padrão turístico fica evidente em cada município, ou seja, como atua cada ator deste fenômeno e por fim estabelecer uma comparação entre as regiões em destaque.

A partir dos pressupostos teórico-conceituais, a pesquisa a ser desenvolvida tem como questão central os distintos padrões turísticos na Região do Médio Paraíba e no Norte

Fluminense. Esta questão central será subdividida em outras sub-questões interligadas entre si e que pretendem diagnosticar com maior clareza o cerne da pesquisa. Assim, conferir os aspectos históricos de ambas as regiões, no intuito de classificar sua vocação para o turismo realizado no local, verificar os municípios de ambas as regiões e trabalhar com a proximidade ou distância dos grandes centros urbanos, ou seja, da população que compra o turismo local; estudar a região isoladamente e a sua relação com o Estado do Rio de Janeiro e se necessário com demais cidades e Estados fronteiriços; atribuir uma característica turística para cada município e também para cada região; examinar as classificações turísticas e os atrativos fornecidos por outros autores e ou instituições; verificar o tipo de hospedagem para cada região e os municípios com maior possibilidade de receber turistas; considerar a rede de restaurantes das regiões e averiguar se os estabelecimentos hoteleiros possuem esse tipo de serviços.

Por fim, todos os questionamentos que surgiram tem como objetivo balizar o desenvolvimento da pesquisa em busca das respostas para a atual conjuntura turística.

METODOLOGIA.

O estudo a ser empreendido terá como procedimento operacional a análise das Divisões Regionais selecionadas, a saber: a divisão do Governo do Estado, denominada de Regiões-Programa do CIDE; a Região Norte Fluminense e a Região do Médio Paraíba. A pesquisa em tela está pautada em material publicado em livros e periódicos consultados principalmente nas bibliotecas da UERJ e nos arquivos do CIDE.

O levantamento para diagnosticar o número de hospedagens em cada município e em cada distrito, bem como suas diferenciações foi retirado do Guia Quatro Rodas (2008). O número de serviços de cada localidade e o número de leitos para elaboração de toda a estatística também foi retirado do Guia Quatro Rodas do ano de 2008. Não será utilizadas tabelas, pois a pesquisa já fornece as informações relevantes a compreensão do tema estudado. A aplicação e a utilização de informações e conceitos também são retirados de textos bases para a confecção da pesquisa e que servem de eixo balizador para uma compreensão lúcida do tema proposto.

DESENVOLVIMENTO: PANORAMA DAS DUAS REGIÕES.

O MÉDIO VALE DO PARAÍBA.

Diante da comparação proposta no início da pesquisa é preciso anteriormente estabelecer uma breve histórico das duas regiões abordadas para que posteriormente se faça possível uma comparação entre as distintas potencialidades turísticas.

A fim de estabelecer uma base histórica que possa transparecer melhor a transformação de cada região e seus atores formadores e influentes, antes de relatar propriamente o turismo nas regiões em tela é preciso sinalizar que o crescimento industrial financiado por políticas públicas, principalmente no Médio Vale do Paraíba favoreceu e aperfeiçoou os serviços atraindo o turismo. Já no século XVIII na passagem da mineração para o cultivo do café, as cidades do Vale do Paraíba eram utilizadas como importantes entroncamentos ferroviários entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Assim, de área de passagem e espaço do café, a região torna-se um importante centro urbano-industrial.

As atividades turísticas podem ser notadas por todo este espaço, porém com maior destaque para os municípios de Resende e Itatiaia. Uma das saídas encontradas pelos agricultores, que driblam a falta de emprego e o “estrago” social herdado da época do café é justamente o turismo que oferece postos de trabalho e uma possibilidade de renda para as

famílias locais. A produção de geleias artesanais e cachaças, figura atualmente um dos atrativos nos dois municípios destacados. Especificamente em Conservatória, distrito de Valença, o turismo é voltado para a exploração da idéia de da cultura das serestas e serenatas existentes como um fundamental atrativo de turistas para o distrito.

O CONCILO, que é o Conselho do Ciclo do Café é uma tentativa dos municípios da região do Médio Paraíba de criar uma “marca” para a exploração e o desenvolvimento na região, já que municípios como Rio das Flores encontram dificuldades de atrair o turista (MARAFON, 2003). Esta política visa principalmente formar um conjunto de municípios interessados em transformar a região em um espaço turístico voltado que remete ao período cafeeiro com a refuncionalização das grandes fazendas. Há nesta região a produção de doces e derivados de leite como queijos, que são servidos nos hotéis e pousadas e que são vendidos aos turistas. Algumas iniciativas isoladas com a tentativa de desenvolver a piscicultura em Pirai é apenas mais uma busca por fortalecimento econômico e se possível atrativo turístico. Outros municípios, como o caso de Barra Mansa, destacam-se por ter a maior cooperativa agropecuária do Estado do Rio de Janeiro o que seguramente fortalece a economia e potencializa o turismo, uma vez que pode abastecer a produção de doces e derivados do leite conforme citado anteriormente.

O turismo é um setor potencial que carece de organização e que a pluriatividade (RUA, 2000) é uma de suas estratégias. A iniciação de agricultores em prestação de serviços, como neste caso o turismo e a continuação da vida no meio rural é a característica fundamental da pluriatividade cada vez mais presente nestes espaços interioranos. A região do Médio Paraíba ainda ganha uma subdivisão segundo a Turisrio, pois em sua classificação o espaço é entendido com Ciclo do café e Agulhas Negras o que ratifica mais uma tentativa de atrelar um valor aos municípios dando-lhes uma qualidade, ou uma potencialidade subentendida através dos nomes utilizados.

O NORTE FLUMINENSE.

Os primeiros habitantes da região foram os índios Goitacás que somente com a presença dos jesuítas deixaram de ter o predomínio no local. Com a catequização dos indígenas e o poder na mão dos jesuítas, estes puderam então continuar ou até maximizar o processo de ocupação e transformação da vasta baixada litorânea compreendida pelos municípios de Campos, Quissamã, Carapebus e outros.

A entrada do cultivo do açúcar pelos jesuítas faz parte do segundo momento de ocupação da região que logo se tornou uma das características principais: as usinas de cana-de-açúcar. Com a transformação da força motriz do gado para vapor e a implantação de mais usinas no final do século XIX, chegam as primeiras indústrias. O Norte Fluminense ficaria conhecido como o setor sucro-alcooleiro do Estado do Rio de Janeiro e ganha destaque na metade do século XX.

Os royalties do petróleo levaram um desenvolvimento econômico sem precedentes para a região e uma centralidade considerável para Macaé, o que tradicionalmente e historicamente esteve voltada para Campos. Atualmente existe um grande fluxo de pessoas entre os municípios de Macaé, Rio das Ostras e Quissamã o que é naturalmente explicado pela migração pendular. Com esta expansão dos negócios o turismo vem a reboque, já que este se intensifica bastante na tarefa de receber turistas voltados para o negócio em torno do petróleo. O município de Macaé hoje é conhecido pelo turismo internacional, e que conta com uma rede voltada para este tipo de turista, pois recebe frequentemente um publico diferenciado que é justificado mesmo pelo petróleo que dinamiza a região. Com o crescimento notado anteriormente o município também sofre com o aparecimento das submoradias, da rede de prostituição e violência, problemas estes repulsores de turistas.

Outra maneira de fomentar a economia do Norte Fluminense é o surgimento do Projeto Frutificar do governo federal implementado nos anos de 1980/90 e que trás o plantio de frutas e o trabalho em pomares e hortas para os municípios como novas formas de subsistência da região e revitalização econômica e social, pois gera postos de trabalho, mas acaba por favorecer os produtores mais capitalizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Diante das constatações verificadas, o turismo que é explorado nas duas regiões do Estado do Rio de Janeiro, age com diferentes atores e diferentes funções. Em suma podemos perceber que independentemente das divergências encontradas o eixo fundamental da lógica turista em ambas as regiões é o mesmo: resgatar a economia regional e explorar as potencialidades existente. Assim, a fundação CIDE em 1997 registra a identidade territorial de cada região de governo do estado do Rio de Janeiro e especificamente sobre o Norte Fluminense atesta: A produção do açúcar decadente, da produção petrolífera ascendente e da vocação para a fruticultura. E sobre o Médio Paraíba diz ser do desenvolvimento e integração urbano-industrial com São Paulo.

Diante destes panoramas notamos rapidamente em que contexto econômico e sóciopolítico foi elaborada a análise do turismo desta pesquisa. É de extrema relevância relatar que o contexto histórico explica e influencia em muito no estudo do turismo, como também há de se ressaltar que estes fatores de identidade de uma determinada região delimitam bastante na consolidação do padrão turístico encontrado. Por isso, justifica-se todo o arcabouço histórico de ambas as regiões que neste documento foram abordadas.

Portanto é necessário destacar as potencialidades classificadas para cada município segundo o IVT (Instituto Virtual do Turismo) conforme a tabela abaixo.

Tabela: Potencialidades de turísticas por municípios das regiões Norte Fluminense (azul) e Médio Paraíba (verde).

MUNICÍPIOS	POTENCIALIDADES TURÍSTICAS
BARRA DO PIRAÍ	Turismo rural e cultural
BARRA MANSA	-
CAMPOS DOS GOYTACAZES	Turismo rural, Ecoturismo e turismo cultural
CARAPEBUS	Turismo de aventura, rural, Ecoturismo, de pesca, cultural, religioso, de praia, esportivo e náutico.
CARDOSO MOREIRA	-
CONCEIÇÃO DE MACABU	-
ITATIAIA	Turismo de aventura, Ecoturismo, cultural, Melhor Idade. Turismo de eventos, de negócios, de montanha, esportivo e gastronômico.
MACAÉ	Turismo rural e de praia
PINHEIRAL	-
PIRAÍ	Turismo rural, Ecoturismo, de pesca e turismo de eventos
PORTO REAL	Turismo rural
QUATIS	Turismo rural
QUISSAMÃ	Turismo de eventos, rural, cultural e Ecoturismo
RESENDE	Turismo rural e cultural
RIO CLARO	Turismo de aventura, rural, Ecoturismo, cultural e de montanha

RIO DAS FLORES	Turismo de aventura, rural, Ecoturismo, cultural e religioso
SÃO IDÉLIS	-
SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA	Ecoturismo e turismo de praia
SÃO JOÃO DA BARRA	Turismo de pesca, Ecoturismo, cultural, religioso, de eventos, de praia e esportivo
VALENÇA	Turismo rural, Ecoturismo, cultural e esportivo
VOLTA REDONDA	Turismo cultural, religioso, Melhor Idade. Turismo de eventos e de negócios

Fonte: Adaptado pelo autor a partir do site: Instituto Virtual de Turismo. <http://www.ivt-rj.net/ivt/default.aspx>

No estado do Rio de Janeiro, existem eixos de dinamismo voltados para o interior do estado. Enquanto o Norte se configura um setor petrolífero da bacia de Campos, o Médio Paraíba o pólo metal-mecânico com indústrias como a CSN e outras automobilísticas.

Sendo assim, podemos notar a flagrante diferença entre as duas regiões em análise. O Médio Vale do Paraíba esta totalmente voltado para o turismo rural, o ecoturismo e por vezes o cultural, pois neste espaço há a valorização do patrimônio cultural e histórico que é vendido ao turista como forma de atrativo devido a recente valorização cultural da década de 70. A revitalização das fazendas para patrimônio neste panorama é um claro sintoma de singularização dos espaços que incentiva o turismo e reafirma as localidades enquanto diferentes o que permite a exploração do capital. (MARAFON, 2008, P.147). Já o Norte Fluminense está inserido em outro contexto turístico como o Ecoturismo, o turismo de eventos e o turismo praiano, obviamente por ter litoral. Porém, atrai uma população diferenciada que vem basicamente da capital do estado do Rio de Janeiro o que no Médio Paraíba não ocorre, pois o publico é consideravelmente proveniente de São Paulo, da cidade do Rio de Janeiro e um pequeno percentual de turista internacionais.

Por fim, resgatar as potencialidades de cada município torna o entendimento do panorama geral, neste caso as duas regiões apresentadas, facilitado e direciona a pesquisa a se ater em sua grande parte ao fenômeno do turismo relacionado ao espaço e não destacando-o do seu condicionante indispensável; o espaço geográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.

BERNARDES, N. Divisão Regional do Estado do Rio de Janeiro. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, n. 81, p.994 -1001, dez.1949.

CIDE. Anuário estatístico do Estado do Rio de Janeiro, 2001.

CRUZ, R. C. A. Introdução à Geografia do Turismo. São Paulo: Editora Roca, 2001.

DAVIDOVICH, F. Estado do Rio de Janeiro: singularidade de um contexto territorial. In: VIII Encontro Nacional da ANPUR. Anais... Porto Alegre, 1999.

MARAFON, G. J; RIBEIRO, M. A. (org.). Revistando o território Fluminense. Rio de Janeiro: NEGEF, 2003.

_____ Revistando o território Fluminense II. Rio de Janeiro: Gramma, 2008.

MARAFON, G. J. et al. Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro: Uma contribuição Geográfica. Rio de Janeiro, RJ: Gramma, 2005.

REVISTA RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro: Eduff, n. 18-19, jan-dez. 2006.

RIBEIRO, M. A; O'NEILL, M. V. C. Atlas do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro:UERJ, 2001.

RIBEIRO, M. A. Considerações sobre o Espaço Fluminense: estrutura e transformações. In: Estudos de Geografia Fluminense. Rio de Janeiro: Infobook Ltda, 2002.

RODRIGUES, A. B. Turismo e Espaço. Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Editora Hucitec, 2001.

GUIA QUATRO RODAS. São Paulo: Editora Abril, 2008.

5 – ANEXOS.

MAPA 1 – Divisão político-administrativa do Estado do Rio de Janeiro. Fonte: CIDE, 2002.

MAPA 2 – Região do Médio Vale do Paraíba. Fonte: CIDE, 2001.

MAPA 3 – Região do Norte Fluminense. Fonte: CIDE, 2001.

TABELA 1 – Relação de Municípios das Regiões do Médio Vale do Paraíba e Norte Fluminense e suas Potencialidades Turísticas. Fonte: Instituto Virtual de Turismo. <http://www.ivt-rj.net/ivt/default.aspx>.